



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 56077-56081, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24488.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PANORAMA DOS ÓBITOS POR COVID-19 ENTRE INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO

*Fabio Koiti Tazo, Iranira Geminiano de Melo, Monnike Yasmin Rodrigues do Vale and Reginaldo Martins da Silva de Souza

Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th February, 2022

Received in revised form

19th March, 2022

Accepted 24th April, 2022

Published online 27th May, 2022

Key Words:

Educação Em Saúde,
Pandemia, Povos Indígenas,
Saúde Pública.

*Corresponding author:

Fabio Koiti Tazo

ABSTRACT

O presente artigo tem como objetivo analisar os índices de óbito entre as comunidades indígenas do município de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. Metodologicamente, trata-se de um estudo observacional, baseado nos dados disponibilizados no Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Porto Velho, website de consulta pública, contendo os dados relacionados à pandemia de covid-19 no desse município. Os resultados da pesquisa indicaram que desde o primeiro caso até a data de realização da pesquisa (jan/2022) foram constatados 14 óbitos, sendo que, desses, a prevalência fora maior entre mulheres, com 57%. A pesquisa concluiu que políticas públicas e educação em saúde nas comunidades indígenas são de extrema importância para a contenção da circulação do vírus dentro das aldeias, e para a melhoria das políticas públicas e indigenistas.

Copyright © 2022, Fabio Koiti Tazo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Fabio Koiti Tazo, Iranira Geminiano de Melo, Monnike Yasmin Rodrigues do Vale and Reginaldo Martins da Silva de Souza. "Panoramados Óbitos por covid-19entreIndígenas no Município de Porto Velho/RO", *International Journal of Development Research*, 12, (05), 56077-56081.

INTRODUCTION

No final de 2019, especificamente no dia 31 de dezembro, a China enviou um alerta à Organização Mundial da Saúde (OMS) relatando um surto de pneumonias atípicas, possivelmente contagiosas, e que causavam Síndrome Aguda Respiratória Grave (SARS), que evoluía para óbito, em alguns casos. Após algumas pesquisas, descobriu-se que se tratava do vírus SARS-CoV-2, declarado causador de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela OMS, no dia 30 de janeiro de 2020. Em menos de dois meses, o cenário repercutiu de tal modo que à doença causada pelo novo coronavírus foi adicionado o título de pandemia (OPAS, 2022; WU et al, 2020). No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou publicamente o primeiro caso de covid-19 no dia 26 de fevereiro de 2020, em um homem idoso, com histórico de viagem internacional. Posteriormente, os boletins epidemiológicos passaram a mostrar gráficos de contaminação pela doença cada vez mais acentuados, conseqüentemente, elevando o número de hospitalizações e de pacientes que evoluíram para SARS e óbito (BRASIL, 2020). Na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia, o primeiro caso autóctone da *Coronavirus Disease-19* foi confirmado por exame laboratorial no dia 31 de fevereiro de 2020, contudo, já haviam

diversas pessoas apresentando sintomas de síndromes gripais, conforme divulgado em boletim epidemiológico publicado pela prefeitura (PORTO VELHO, 2020). Em âmbito regional, uma das problemáticas a ser enfrentada foi o manejo da pandemia frente às comunidades indígenas, visto que, por localizar-se na Amazônia Brasileira, a cidade de Porto Velho conta com cinco povos indígenas distintos, sendo eles: Karipuna, Karitiana, Kaxarari, Cassupá e Salamã, que ocupam uma área aproximada de 388.506,1528 hectares entre a capital e seus arredores (RONDÔNIA, 20--?). Por sua vez, essas comunidades tradicionais indígenas necessitam de uma maior atenção e estratificação de risco quanto à covid-19, tanto quanto à profilaxia, como em relação ao tratamento, educação em saúde etc. Sobre esse assunto, o Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas de 2020 indicou que os povos tradicionais podem ser triplamente mais vulneráveis a viver na pobreza extrema, sendo mais propensos ao desenvolvimento de patologias oportunistas que se aproveitam de um sistema imunológico "incompetente" reacional, devido a uma desnutrição, por exemplo (OPAS, 2020). Além das dificuldades supracitadas, é necessário considerar o contexto histórico brasileiro de violência e perseguição aos indígenas e a vulnerabilidade às *fake news* nesse momento pandêmico, pois estes fatores podem comprometer a adesão às terapias, ao distanciamento social, e ao uso

de máscaras e álcool em gel. Quando tudo isso se alia a quadros de estresses emocionais ou físicos, conforme relatado por Íris Araújo no artigo “Os Karitiana e a Covid-19”, a situação pode se agravar ainda mais. No texto em questão, a pesquisadora relata sua experiência junto aos Karitiana e cita a ocorrência de dois óbitos decorrentes do vírus, e a consequente adoção sistemática de seus hábitos tradicionais de medicamentos curativos e comportamentos de recusa à medicina alopática, o que podia colocá-los em risco, uma vez que o trauma da perda de seus entes pela doença pode estar associado à recusa da prática médica (ARAÚJO, 2020). Diante do exposto, esta pesquisa teve por objetivo analisar os índices de óbitos por covid-19 (prevalência) dentre os indígenas do município de Porto Velho, estado de Rondônia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como abordagem uma metodologia observacional (de corte), baseada nos dados disponibilizados pelo Portal da Transparência da Prefeitura de Porto Velho, estado de Rondônia, acerca de óbitos de indígenas do município. O desenvolvimento da pesquisa deu-se, inicialmente, pela pesquisa bibliográfica realizada no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES (fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no país). O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do acesso remoto CAFe, pelo qual obteve-se um total de 491 resultados filtrados com a seleção “revisados por pares”, utilizando os seguintes termos de busca: ((COVID-19) AND (pandemia) AND (indígenas)). Após o levantamento bibliográfico foi realizada a seleção dos artigos a serem utilizados na pesquisa, sendo desconsideradas as produções que estavam em periódicos de acesso restrito, com links de acesso incompletos e que apareceram repetidos durante a busca, o que totalizou 280 fontes bibliográficas. Os dados acerca de óbitos entre indígenas no município de Porto Velho foram obtidos no Portal da Transparência da Prefeitura. Foram ainda realizadas leituras em websites do Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), OMS e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) devido à necessidade de dados estatísticos atuais precisos, tendo em vista o surgimento contemporâneo da patologia estudada.

Os dados foram manipulados por meio do *Microsoft Excel 2019* com o auxílio da ferramenta *XLSTAT2019* e a redação do artigo realizada por meio do *Microsoft Office Word 2019*. Dentro dos fins legais que regem as normas brasileiras de pesquisa, o presente trabalho não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme dispõem as Resoluções n.º 466/2012 e 510/2016, haja vista tratar-se da utilização de dados disponíveis em plataformas de busca pública: neste caso, o Portal da Transparência do Município (BRASIL, 2012; BRASIL 2016).

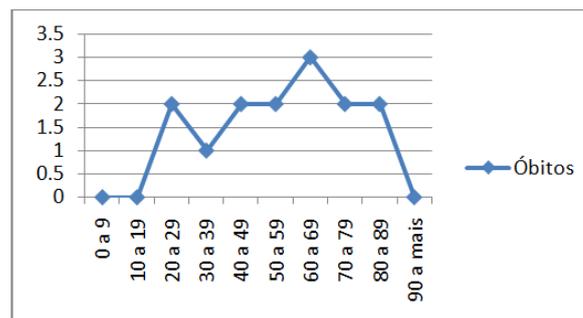
RESULTADOS

Na primeira busca realizada na base de dados da Prefeitura do Município de Porto Velho, ao se acionar o filtro de pessoas autodeclaradas indígenas durante a realização do teste e que tiveram o insucesso de evoluírem para óbito, foram identificadas informações de 14 pessoas, conforme mostra a Tabela 1. Cronologicamente, o primeiro óbito de uma pessoa de etnia indígena foi notificado no dia 25 de maio de 2020, informando tratar-se de uma pessoa do sexo biológico masculino, de 42 anos de idade, residente na zona rural de Porto Velho. Todavia, dentre as informações publicadas, não foi possível identificar a etnia, nem a área indígena na qual esse homem residia. Ao se tratar da variável sexo biológico, evidenciou-se que a prevalência de óbitos indígenas é maior entre as mulheres. Em termos percentuais foi observada uma diferença de 14%, conforme indica o gráfico abaixo. Na população geral do município, a maior incidência de óbito foi no sexo masculino, correspondendo a 58,4% dos casos (PORTO VELHO, 2021). Já no que se refere ao fator idade, o levantamento realizado constatou, no geral, uma faixa etária ampla de acometimento pela patologia, que iniciou na faixa dos 20 anos e



Fonte: Dados da pesquisa

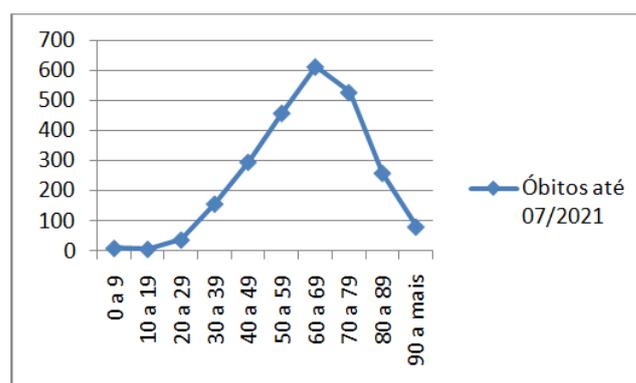
Gráfico 1. Óbitos por Covid-19 em indígenas de Porto Velho por sexo biológico



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2. Óbitos por Covid-19 em indígenas de Porto Velho por idade

terminou na faixa dos 80 anos de idade, sendo uma média retilínea, com ápice na idade de 42 anos (dois óbitos registrados) e com maior quantitativo de casos entre a dezena dos 60, com um total de três pessoas, tendo 65, 66 e 67 anos, respectivamente, em ordem cronológica de idade. Embora esses dados pareçam insipientes para se tecer maiores considerações, eles são semelhantes àqueles apresentados pela população geral de Porto Velho. O Boletim Epidemiológico 47 (PORTO VELHO, 2021) mostra uma prevalência de óbitos entre 60 e 69 anos de idade, totalizando 612 ocorrências até 24 de julho de 2021 (Gráfico 3).



Fonte: Dados de pesquisa

Gráfico 3. Óbitos por Covid-19 em Porto Velho, por idade

Por fim, um novo levantamento fora realizado no referido banco Portal da Transparência, com o intuito de realizar uma comparação dos novos dados com os anteriores. Assim, averiguou-se que o número de óbitos entre as pessoas declaradas indígenas foi mantido, ou seja, de outubro de 2021 a janeiro de 2022, o município de Porto Velho não registrou nenhum óbito de indígena por covid-19 (PORTO VELHO, 2022). A pesquisa bibliográfica realizada no Portal da CAPES mostrou predominância de publicações sobre os indígenas da Região Amazônica.

Tabela 1. Óbitos por covid-19 em indígenas de Porto Velho

DT. Óbito	DT. Nasc.	Idade	Sexo	Bairro
25/05/2020	15/08/1977	42	M	Zona Rural
08/06/2020	25/04/1955	65	M	Lagoa
04/06/2020	23/01/1934	86	F	Zona Rural
08/07/2020	10/04/1954	66	F	Novo Horizonte
06/12/2020	13/11/1938	82	F	Cidade Nova
16/12/2020	01/06/1978	42	M	Floresta
27/02/2021	10/12/1953	67	M	Extrema
25/02/2021	02/08/1944	76	F	Extrema
11/03/2021	20/09/1942	78	F	Nova Floresta
10/04/2021	23/08/1963	57	M	Novo Horizonte
01/08/2021	04/06/1966	55	F	Liberdade
11/08/2021	06/10/1989	31	M	Nova Porto Velho
04/03/2021	18/06/1995	25	F	Vista Alegre do Abunã
02/06/2021	14/03/1992	29	F	Mariana

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Porto Velho, 2021. Adaptado.

Tabela 2. Principais artigos sobre a pandemia de Covid-19 e indígenas

AUTOR(A)ES	TÍTULO	LOCALIDADE/ ETNIA ESTUDADA
Araújo (2020)	Os Karitiana e a Covid-19	Rondônia/ Tribo Indígena Karitiana
Azevedo <i>et al.</i> (2021)	Breves narrativas indígenas sobre a infecção, tratamento e a cura do Coronavírus em Manaus, Brasil	Manaus (AM)/ Indígenas antropólogos (o estudo cita vários, mas não se aprofunda em uma etnia específica
Canalezet <i>al.</i> (2020)	Espalhamento da Covid-19 no interior do Amazonas: panorama e reflexões desde o Alto do Solimões, Brasil	Municípios da microrregião Alto Solimões, no Estado do Amazonas (o estudo cita algumas, mas não se aprofunda em uma etnia específica
Menezes Neto <i>et al.</i> (2020)	Ambientes e Saberes em Conflito: a experiência social indígena em tempos de Covid-19	Região do Rio Negro (estado do Amazonas) e sertão pernambucano/ Baré e Pankararu
Palacios <i>et al.</i> (2021)	Onde vamos a levar nossos doentes? Narrativas de duas lideranças awajún sobre o Covid-19 em Condorcanqui, Amazonas	Condorcanqui, Amazonas/Awajún e Wampis
Sangalli; Sousa (2020)	In(formação), interculturalidade e a Covid-19 em territórios indígenas de Mato Grosso do Sul	Dourados (MS)/ Guarani, Kaiowá e Terena
Silva (2020)	A Covid-19 na Terra Indígena Vale do Javari: entraves e equívocos na comunicação com os Korubo	Terra do Vale do Javari (AM); Vale do Javari, Korubo
Silva <i>et al.</i> (2021)	A <i>xawara</i> e os mortos: os Yanomami, luto e luta na pandemia da Covid-19	Terra Indígena Yanomami/ Yanomami

Fonte: Dados da Pesquisa.

As características dessas pesquisas, pode-se elencar: eram multidisciplinares, multimetodológicas; abordavam desde questões socioculturais e sociopolíticas, às questões legais e, assim como o presente estudo, estatísticas acerca da covid-19 dentro de comunidades indígenas. Para uma melhor visualização dos artigos analisados, apresenta-se a Tabela 2, contendo as informações relacionadas à autoria, título da publicação e localidade ou etnia pesquisada. Foram encontradas ainda algumas publicações com características de relato, de autoria de grupos de pesquisadores dissertando suas experiências de enfrentamento ao novo coronavírus dentro das aldeias, narrando os desafios impostos, a luta dos povos, as violações de direitos, dentre outros (ARAÚJO, 2020; AZEVEDO *et al.*, 2021; MENEZES NETO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021; SILVA, 2020; PALACIOS *et al.*, 2021).

DISCUSSÕES

Ainda que a população amostral tenha se limitado a apenas 14 indivíduos e não seja possível, no momento, empreender maiores conclusões, os dados indicam que as comunidades indígenas vêm sendo afetadas de modo hostil e inesperado pelos povos, o que indica que os órgãos competentes precisam intensificar as ações de promoção à saúde frente ao cenário encontrado e de acordo com as recomendações científicas e diálogo com as lideranças. No dia em que este manuscrito era concluído – 22 de fevereiro de 2022 – o website do Ministério da Saúde (fonte considerada mais precisa acerca dos dados móveis da doença no Brasil) contabilizava um total

de 28.351.327 casos confirmados de infecção por covid-19, e 645.420 óbitos, tendo o vírus uma letalidade de 2,3% dentre os brasileiros (BRASIL, 2022a). Ao levar em consideração os dados de projeção disponíveis no website do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população brasileira, na mesma data, o Brasil contava com 214.266.307 pessoas. Ao se fazer um cálculo estatístico, o país perdeu cerca de 13,2% da população brasileira vitimadas pela Covid-19 (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2022b). No que se refere aos achados bibliográficos correlacionados à metodologia da pesquisa, dentro da mesma abrangência geográfica, o único estudo identificado foi o da pesquisadora Íris Morais Araújo, que estudou a etnia Karitiana, que se encontra distribuída em sete aldeias do município de Porto Velho (duas destas ainda sem demarcação). No manuscrito são relatadas as vivências dos indígenas frente à pandemia decovid-19 na visão da autora e, entre estas, a pesquisadora chegou a ser notificada de dois óbitos ocorridos na aldeia no período da pesquisa, aos quais ela dedica o estudo: Cacique Gumerindo e Enedina, filho e mãe, que faleceram em maio e junho, respectivamente (ARAÚJO, 2020). No estudo de Araújo (2020), a data de falecimento do cacique Gumerindo é citada – 25/05/2020 – ainda assim, ele foi citado como a primeira vítima indígena da covid-19 no estado de Rondônia. Nos dados da pesquisa, tais informações são condizentes, uma vez que o primeiro caso de óbito registrado em indígenas de Porto Velho foi no dia 25/05/2020, de um morador da zona rural da cidade, do sexo masculino, de 42 anos. Já sobre Enedina, mãe de Gumerindo, a autora apenas relata que o óbito ocorreu cerca de dez dias depois da morte do filho. Cruzando estas informações com os dados levantados, pode-se subentender que o falecimento ocorrido no dia 04/06/2020 corresponde ao de dona Enedina. Os dados complementares: “idade: 86 anos”, “sexo:

feminino” e “bairro: zona rural”, disponíveis na tabela, ratificam a afirmação. Com relação aos demais artigos e estudos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, por meio das condições relatadas na metodologia, de modo geral, 11 tratavam-se, exclusivamente, de indígenas brasileiros. No entanto, o objetivo destas publicações nem sempre condiziam com o do presente estudo, para que colaborasse com a análise de dados nesta pesquisa, conforme mostrado na Tabela 2. Um estudo realizado com comunidades indígenas dos municípios da microrregião do Alto Solimões, no Estado do Amazonas, evidenciou a ocorrência de 25 óbitos dentre a população estudada até o dia 13 de junho de 2020 (CANALEZ *et al.*, 2020). Nesta mesma data, contabilizavam-se três óbitos entre indígenas pertencentes à região geográfica de Porto Velho. Contudo, é importante ressaltar que tal comparativo se trata apenas de discussão, haja vista que Canalez *et al.* (2020) avaliaram uma microrregião, ou seja, vários municípios, enquanto este estudo realizou a avaliação de apenas um, Porto Velho.

Uma pesquisa realizada no estado do Mato Grosso do Sul registrou 28 óbitos até o dia 12 de agosto de 2020, sendo que estes estavam distribuídos da seguinte forma: 15 óbitos no polo base de Aquidauana, três óbitos no polo base de Dourados, quatro óbitos no polo base de Miranda e seis óbitos no polo base de Sidrolândia. O estudo ainda tratou de distinguir o sexo biológico desses 28 indígenas que evoluíram para óbito, identificando que 19 pertenciam ao sexo masculino e nove ao feminino (SANGALLI *et al.*, 2020), o que indica a prevalência de óbito no sexo masculino, enquanto, nesta pesquisa, houve mais óbito entre o sexo feminino. Porém, não é possível concluir quais os fatores que explicam essa evidência. Ao confrontar as informações de Sangalli *et al.* (2020) com os dados da pesquisa, vê-se que, ainda que o estudo sul-mato-grossense tenha analisado os indígenas do estado, devido ao fato de ter citado os números por polo, é possível se construir uma interpretação, visto que, em 12 de agosto de 2020, Porto Velho contava com quatro óbitos acumulados, estando no mesmo quantitativo que o polo base de Miranda. No que se refere à variável sexo, os dados também diferem, uma vez que esta pesquisa sugere haver maior prevalência de óbitos entre pessoas do sexo biológico feminino, enquanto no Mato Grosso do Sul houve mais óbitos de homens, tal qual na população geral de Porto Velho. Embora não seja possível uma afirmação categórica, percebe-se que os óbitos das indígenas portovelhenses são, em maioria, de mulheres com mais de 60 anos, o que representa uma lamentável perda cultural para as comunidades, considerando que elas ainda têm a oralidade como uma das principais formas de educação.

CONCLUSION

O presente artigo teve por objetivo analisar a prevalência de óbitos nos indígenas da região geográfica do município de Porto Velho, estado de Rondônia, utilizando a base de dados de consulta pública do Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Porto Velho e o Portal de Periódicos da CAPES, aos quais se recorreu para realizar a discussão dos dados. A pesquisa evidenciou um cenário de sofrimento para os indígenas portovelhenses, não somente em relação aos óbitos, e maior vulnerabilidade às *fake news*, mas também no comprometimento da saúde mental e na perda de lideranças. A pesquisa indica a necessidade de melhorias na situação política, sobretudo, com relação às políticas de saúde e de proteção aos indígenas. Esse assunto já vem sendo tratado na literatura há algum tempo e teve suas discussões aprofundadas com o desenrolar da pandemia e as altas taxas de mortalidade, que evidenciaram a precariedade das políticas e vulnerabilidade das comunidades indígenas do Brasil, especialmente, para aquelas da Região Amazônica. Sobre essas políticas, Matos *et al.* (2021) afirmam que se trata de medidas estatais e não governamentais e, por assim serem desenvolvidas há séculos, deveriam garantir condições mínimas de sobrevivência para os indígenas por meio das políticas públicas, o que não tem se efetivado na prática.

Concorda-se com os autores anteriormente citados e soma-se coro com os pesquisadores em denunciar que o Estado que assume a deslegitimação de proteger seus povos indígenas está consciente da

sua incapacidade de proteção e, por conseguinte, compactua com políticas de genocídio.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), principalmente, à Pró-Reitoria de Extensão e ao Departamento de Extensão do Campus Porto Velho Calama que, por meio do Edital de apoio ao projeto de ensino, pesquisa e extensão denominado *Laços de Parente*, permitiram o desenvolvimento desta pesquisa. Ao Grupo de Estudos em Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC), pelo apoio ao desenvolvimento do Projeto.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. M. Os Karitiana e a Covid-19. *Mundo Amazônico*, v. 11, n. 2, p. 201-210. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88533>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- AZEVEDO, D. L. *et al.* Breves narrativas indígenas sobre a infecção, tratamento e a cura do Coronavírus em Manaus, Brasil. *Mundo Amazônico*, v. 12, n. 1, p. 201-215. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/ma.v12n1.88515>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. 2022a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2022b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas de pesquisas com seres humanos no país. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, abr. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 fev. 22.
- BRASIL. UNA-SUS. Coronavírus: brasil confirma primeiro caso da doença. Brasil confirma primeiro caso da doença. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- CANALEZ, G. G. *et al.* Espalhamento da Covid-19 no interior do Amazonas: panorama e reflexões desde o Alto do Solimões, Brasil. *Mundo Amazônico*, v. 11, n. 2, p. 111-144. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88492>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- MATOS, B. A. *et al.* Violações dos direitos à saúde dos povos indígenas isolados e de recente contato no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. *Mundo Amazônico*, p. 106-138. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/ma.v12n1.88677>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- MENEZES NETO, H. *et al.* Ambientes e Saberes em Conflito: a experiência social indígena em tempos de COVID-19. *Revista Antropológicas*, v. 31, n. 1, p. 308-316. 2020.
- OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Histórico da Pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Impacto da COVID-19 nos povos indígenas da Região das Américas: Perspectivas e oportunidades. 35 p., out. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53539/OPASEGC-COVID-19210001_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 31 jan. 2022.

- PALACIOS, C. C. *et al.* Onde vamos a levar nossos doentes? Narrativas de duas lideranças awajún sobre o covid-19 em Condorcanqui, Amazonas. *Mundo Amazônico*, v. 12, n. 1, p. 151-168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/ma.v12n1.88499>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- PORTO VELHO. Prefeitura Municipal de Porto Velho – PMPV. Secretaria Municipal de Saúde – SEMUSA. Departamento de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico 02. 25 abr. 2020. Disponível em: https://coronavirus.portovelho.ro.gov.br/uploads/editor/files/SEMUSA/DVS/02_Boletim_epidemiol%C3%B3gico_02%20do%20COVID-19_25_04_2020.pdf. Acesso em: 31 jan. 2022.
- PORTO VELHO. Prefeitura Municipal de Porto Velho - PMPV. Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA. Painel COVID-19 em Porto Velho - Indicadores. 2022. Disponível em: <https://transparencia.portovelho.ro.gov.br/covid19>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- PORTO VELHO. Prefeitura Municipal de Porto Velho - PMPV. Secretaria Municipal de Saúde - SEMUSA. Boletim Epidemiológico 47. 2021. Disponível em: [https://dvs.portovelho.ro.gov.br/uploads/editor/files/Boletim_epidemiol%C3%B3gico_47%20do%20COVID-19_24_07_2021%20\(2\)\(1\).pdf](https://dvs.portovelho.ro.gov.br/uploads/editor/files/Boletim_epidemiol%C3%B3gico_47%20do%20COVID-19_24_07_2021%20(2)(1).pdf). Acesso em: 23 abr. 2022.
- RONDÔNIA. Ministério Público Federal. Procuradoria da República em Rondônia. Relação das Terras Indígenas de Rondônia. 20--?. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/ro/atuacao/indigenas-e-minorias/relacao-das-terras-indigenas-de-rondonia>. Acesso em: 31 jan. 2022.
- SANGALLI, A.; SOUSA, N. M. In(formação), interculturalidade e a Covid-19 em territórios indígenas de Mato Grosso do Sul. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-17, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5384>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- SILVA, J. O. A Covid-19 na Terra Indígena Vale do Javari: entraves e equívocos na comunicação com os Korubo. *Mundo Amazônico*, v. 11, n. 2, p. 145-168, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88675>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- SILVA, M. M. *et al.* A *xawara* e os mortos: os Yanomami, luto e luta na pandemia da Covid-19. *Horiz. antropol.*, ano 27, n. 59, p. 267-285. jan./abr. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832021000100014>. Acesso em: 17 fev. 2022.
- WU, F. *et al.* A new coronavirus associated with a human respiratory disease in China. *Nature*, 579, p. 265-269, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3>. Acesso em 05 abr. 2022.
